

Sarney admite subir nos

Maranhão em festa recebe o presidente, que

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, terça-feira, 18 de março de 1986

ESTELA LANDIM
Enviada Especial

palanques da Aliança

reafirma o seu compromisso com o social

Em São Luis, o presidente destacou a coragem do povo e conclamou a todos a continuarem lutando

Pobreza, aplausos e esperança

Piquiá, Nova Vida, Alto Alegre (MA) — Em cada povoado, muita gente esperando o Presidente com faixas, foguetes e aplausos. Em cada povoado também, muita pobreza e pedidos de ajuda. "As mães estão fazendo um apelo à calamidade de Alto Alegre", diz uma faixa levantada por mulheres num dos pontos onde o trem parou e o Presidente desceu para cumprimentar o povo.

A pequena multidão, na maioria mulheres e crianças, pedia também material escolar, estradas e até mesmo "progresso". Descalças, com os pés na lama, as mulheres começaram a cantar o Hino Nacional quando o Presidente desceu na plataforma improvisada. Também não faltaram foguetes e aplausos. O Presidente fez questão de levantar nos braços um menino de poucos meses, apenas de fraldas.

A pobreza dos povoados pode ser vista pelas próprias casas. Todas de pau-a-pique e cobertas de palhas. "Em todo esse Maranhão é miséria absoluta", comenta um funcionário da Vale do Rio Doce que está no trem e mora na região há três anos.

PIQUIÁ/GILBERTO ALVES

Não só as crianças, mas também os adultos estão descalços.

Todos querem ver o Presidente que acena sorrindo da janela do trem.

Em Alto Alegre o comerciante Ademar de Jesus Oliveira pede uma carona para dona Marly e entra no trem. Ele precisava ir a São Luis e o único meio de transporte é a lancha através do Rio Pindaré. São 15 horas de lancha de Alto Alegre a São Luis. "Para nós, esta estrada de ferro é a salvação", diz Ademar, que também é líder comunitário.

EMOÇÃO

Santa Inês é a próxima parada. Já é cidade e a multidão aguardando o Presidente é muito maior. Num alto-falante, o locutor anuncia emocionado que Sarney está descendo a escada para cumprimentar o povo. "É um momento histórico e emocionante para todo o povo da região do Pindaré", diz o locutor. As pessoas se espremem para alcançar a mão do Presidente, que é obrigado a pisar na lama.

"Duas palavras apenas", diz Sarney, começando um improvisado discurso. Ele fala de sua

emoção de voltar a Santa Inês como Presidente da República e promete ao povo que durante o seu Governo sempre terá a preocupação com o social. O Presidente afirma também que não bastarão estradas se não chegar ao cidadão que ele deve ser tratado como pessoa humana. No final sempre aplaudido, o Presidente fala de sua certeza de que todos continuarão sendo um fiscal do Sarney para melhorar a vida do povo.

O trem apita mais uma vez. É o sinal de que há gente na beira da estrada ou um povoado à frente. O sol é muito quente e as pessoas se protegem com folhas de babaçu. A popularidade do Presidente cresce a cada parada. Todos acenam, gritam palavras de carinho e estendem a mão. Quando Sarney desce é preciso ser protegido pela segurança. Outras vezes o trem apenas diminui a velocidade. As pessoas levantam faixas ou bandeirinhas de papel. Da janela, Sarney e dona Marly dão adeus. Os políticos tiram proveito da popularidade do Presidente e o trem segue em frente até a parada final, que é São Luis.



Em uma das várias paradas, Sarney acena para a população que o aguardava ansiosa

São Luis — O presidente José Sarney admitiu ontem que poderá fazer campanha para os candidatos da Aliança Democrática nas próximas eleições. Primeiro ele ponderou que na condição de presidente da República não deve se envolver diretamente, mas depois disse que se a Aliança Democrática pedir ele virá a subir em palanques. Na conversa com os jornalistas durante a viagem de trem que o levou de Piquiá a São Luis, Sarney, sempre satisfeito, falou também sobre a dívida externa, dizendo que o Brasil hoje é um país que tem respeito internacional. "Ninguém tutela mais o Brasil", disse o Presidente.

O seu compromisso com o social foi também reafirmado durante esta viagem onde o Presidente viu de perto a pobreza do seu Estado. Durante 6 horas e 45 minutos o trem da estrada de ferro Carajás percorreu o Maranhão, passando por vilas e pequenas cidades onde o povo demonstrou o seu apoio ao Presidente. Em Acaillândia, pouco antes de embarcar, Sarney foi cercado por uma multidão que lhe acenava com tabelas de preços nas mãos, distribuídas pelo PMDB.

Em todas as paradas, o presidente Sarney falou da sua emoção de estar de volta aos lugares que antes percorreu. "Nunca imaginei que teria reservada a emoção de chegar hoje (ontem) a Santa Inês como presidente da República", disse ele numa das paradas, para depois garantir ao povo que o aplaúdia que durante o seu governo terá a preocupação com o social. Ele disse também ter certeza de que todos continuarão sendo um fiscal do Sarney para melhorar a vida do povo.

POPULARIDADE

Essa viagem foi mais uma comprovação da popularidade do presidente Sarney que a Aliança Democrática quer capitalizar nas próximas eleições. O filho do Presidente, deputado Sarney Filho, defendia o engajamento do pai nas campanhas, principalmente na do seu Estado. Ele lembrou as eleições municipais em São Luis e em São Paulo para argumentar que se a Aliança Democrática ganhar a vitória é do Presidente; se perder a culpa é sua.

A sucessão no Maranhão foi o assunto mais discutido no trem, onde nada menos que sete candidatos estavam presentes.

O deputado Epitácio Cafeteira, ex-PMDB e agora no PDT (mas devendo retornar ao PMDB), garantia que de qualquer jeito sairá candidato. Ele conta com o apoio do filho do Presidente, que disse ser Cafeteira o melhor candidato por não estar ligado à corrupção. No mesmo carro estavam ainda os deputados Jaime Santana, (PFL), João Alberto (PFL), Edson Lobão (PDS), todos candidatos a candidatos à sucessão de Luiz Rocha.

Além de D. Marly, viajaram com o presidente o governador Luiz Rocha e os ministros Almir Pazzlanotto (Trabalho), José Reinaldo (Transportes), Vicente Fialho (Irrigação), José Hugo (Indústria e Comércio) e Bayma Denys (Gabinete Militar).

As 19h o Presidente chegou ao Palácio dos Leões, em São Luis, onde uma grande multidão o aguardava. Na praça estavam também os professores em greve que fizeram o governador Luiz Rocha desistir de aparecer na sacada ao lado de Sarney. Quando entrava no Palácio o governador foi vaiado pelos grevistas que gritavam:

"Sem piso, não piso na escola".

Para o presidente José Sarney, a euforia do povo que ele sentiu em todo o percurso do trem nada mais era do que o encontro da esperança com a realidade. Desde Acaillândia, onde uma multidão levantava tabelas de preços, por todos os lugares o Presidente passou. Ele viu faixas e cartazes de apoio às medidas econômicas. "Agora, mais do que nunca, nós temos um Governo que olha pelo povo e faz o fiscal do Presidente", disse ele numa das entrevistas.

Em São Luis, ao falar para o povo da sua terra, Sarney se emocionou: "Agora, todos sabem que são cidadãos com direitos e deveres. São fiscais do Presidente que asseguram não o desemprego, não a inflação, não a correção monetária, coisas que jamais voltarão ao nosso País". Mais uma vez, como aconteceu nas três paradas, Sarney foi aplaudido por uma multidão entusiasmada. Depois da cansativa viagem onde ele não perdeu a tranquilidade e, mesmo sendo forte o calor não tirou o paletó escuro, Sarney foi descansar em sua casa, na praia do Calhau. Hoje, antes de retornar a Brasília ao meio-dia, o Presidente visita o terminal da Ponta da Madeira, onde são escoados os minérios de ferro que chegam pela ferrovia Carajás, que ontem ele percorreu, inaugurando a linha de passageiros Marabá/São Luis.